



“Semear Conhecimentos”: Propagando Saberes e Territorialidades Agroecológicas no Brasil Contemporâneo.

*“Seeding Knowledge”: Propagating Knowledge And Agroecological Territorialities In Contemporary Brazil.*

Priscila Krawczun<sup>1</sup>; André Eduardo Ribeiro da Silva<sup>1</sup>

Departamento de Humanidades / Instituto Federal São Paulo, campus São Paulo

Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo-SP

CEP: 01109-010 Telefone: 11-3775-4570

krawczun.priscila@aluno.ifsp.edu.br, andreduardo@ifsp.edu.br

### Resumo

Este estudo debruça sobre a Rede “Semear Conhecimentos” cuja atuação dá-se por meio de redes sociais e técnicas e busca revelar a importância da articulação de pessoas que tem como interesse comum a divulgação e a propagação de saberes sobre agroecologia e permacultura. Trata-se do maior grupo atuante no Brasil, pelo fato de ter núcleos em várias cidades - além da sua atuação virtual - e agrega o conceito de território definido por Gottmann - na qual os territórios são gerados por indivíduos segundo seus objetivos - acrescido com os conceitos defendidos por vários autores sobre agroecologia e permacultura. Os objetivos consistem em estudar a dinâmica de funcionamento da rede e, para isso serão realizadas visitas aos encontros quando realizados na Região Metropolitana de São Paulo/SP e revisão bibliográfica. Espera-se, com isso, a produção de um artigo que demonstre a importância da divulgação dessas práticas para dentro e para além do meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Agroecologia, território, rede social, geografia.

### Abstract

*This study looks at the “Seeding Knowledge” Network with Works through social and technical networks and seeks to reveal the importance of articulating people whose common interests is that dissemination and spread of knowledge about agroecology and permaculture. It is the largest group active in Brazil, due to the fact it has nuclei in several cities – in addition to its virtual performance – and adds concept of territory defined by Gottmann – in which territories are generated by individuals according their objectives – added with the concepts defended by various authors about agroecology and permaculture. The objectives are to study the dynamics of the network’s operation and, for that, visits to the meetings will be made when they are held in the metropolitan region of São Paulo/ SP and biographic review. With this, it is expected to produce an article that demonstrates the importance of disseminating these practices within and beyond the academic environment.*

**Keywords:** Agroecology, territory, social network, geography

### Introdução

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do 1º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade - Dourados, Mato Grosso do Sul- v. 15, nº. 4, 2020.



As práticas que buscam alternativas para os atuais padrões agrícolas que usam produtos agroquímicos provém do que se conhece por agricultura orgânica. Ela consiste em uma das variedades de agriculturas alternativas como a agricultura biodinâmica, agricultura biológica e natural, dentre outras. Em comum, elas visam a manutenção do equilíbrio natural e o aproveitamento da capacidade produtiva por meio do emprego de compostos orgânicos, resíduos agrícolas e minerais encontrados no próprio solo, além de outras técnicas. Por conta dos procedimentos adotados, essas práticas geram resíduos livres de pesticidas ou outros produtos relacionados (KITAMURA, 2012, p.190 - 191).

É unindo essas duas práticas que a Rede “Semear Conhecimentos” surge como uma iniciativa que une pessoas com os mesmos interesses. Foi a partir das articulações da ativista ambiental Daniela Pastana Cuevas, que se reuniu com alguns amigos para trocar sementes e mudas via carta em um parque público, o que viria a tornar-se o maior grupo de trocas de sementes orgânicas atuante no Brasil. Sua atuação ocorre por meio da divulgação de eventos relacionados aos encontros da própria Rede na página intitulada “Semear Conhecimentos”: Rede de Educação Ambiental e Sustentabilidade, no *Facebook*, tornando público os seus encontros, eventos, cursos, palestras, dúvidas, descobertas, de outros grupos, coletivos, pessoas, entidades governamentais ou não, e iniciativas que venham ao encontro dos propósitos da Rede, ponto chave para a conformação de territorialidades agroecológicas.

O aperfeiçoamento das ciências e da tecnologia que proporcionaram novas alternativas ao acesso à informação criou o que H. Bakis (1990, p. 18) denominou “espaço de transação” que consiste da “porção do espaço total cujo conteúdo técnico permite comunicações permanentes, precisas e rápidas. ”. (apud SANTOS, p. 179). A fluidez para a circulação de informação, produtos, mensagens e dinheiro é um atributo característico do mundo contemporâneo, ela fundamenta-se nas redes técnicas, essa fluidez “ [...] é, ao mesmo tempo, uma causa, uma condição e um resultado. ” (SANTOS, p. 185) “Esse processo surge como produto de uma nova fase de evolução, que se transformou em uma técnica informacional. A informação disponível à grande número de pessoas e instantaneamente, são as circunstâncias ideais para se estipular normas em escala global. “[...] O fenômeno de rede, tão característico de nossa época, se assenta sobre esses pilares. ” (SANTOS, p.186). Esses conceitos geográficos são o que dão sustentação para que a Rede Semear possa existir e manter suas ações, a organização em rede, que pode ser definida como:

*“toda infra-estrutura, permitindo o transporte de matéria, de energia ou de informação, e que se inscreve sobre um território onde se caracteriza pela topologia dos seus pontos de acesso ou pontos terminais, seus arcos de transmissão, seus nós de bifurcação ou de comunicação.”* (SANTOS, p. 176)

O presente objeto de estudo se vale também do fato que as redes são “concentradoras e dispersoras” o que é comum que funcione nessa via de duplo sentido (SANTOS, p.



188) pois, é através dela que se concentram saberes e, na mesma página se divulgam os mesmos, agindo assim como agente multiplicador.

Para Gottmann (2012) “Território é um conceito gerado por indivíduos organizando seus espaços segundo seus próprios objetivos” (GOTTMANN, 2012, p. 523). A Rede “Semear Conhecimentos” sintetiza bem essa relação, pois se mobiliza pelas redes sociais como parte de um território não-físico, gerado por pessoas com objetivos em comum, para executar ações em territórios físicos. A rede Semear Conhecimentos só existe e possui essa dimensão por ter se apropriado de um espaço no ciberterritório sendo assim, é um organismo que se utiliza da multiterritorialidade pois este conceito refere-se a possibilidade de conexão ou interação de vários territórios que pode ocorrer tanto por meio da mobilidade concreta, indicando um deslocamento físico, quanto “virtual” o que indica o acionamento de diversas territorialidades mesmo sem que haja deslocamento físico, “[...] como nas experiências espaço-temporais proporcionadas pelo ciberespaço.” (HAESBART, p. 343-344)

Para desvendar a Rede “Semear Conhecimentos”, suas ações e a conformação de territorialidades agroecológicas no Brasil contemporâneo, este Projeto de Iniciação Científica se assenta na seguinte indagação: Em que sentido a Rede “Semear Conhecimentos” contribui para a gênese e difusão de práticas e saberes agroecológicos no Brasil, conformando redes e territorialidades agroecológicas?

A Rede é aberta a todos os (as) interessados (das) e ocorre fora do ambiente acadêmico, abrangendo pessoas que possuem e compartilham seus saberes a quem se interessar. Os encontros acontecem em áreas públicas como parques, praças e hortas comunitárias, não exigindo qualquer tipo de cadastro ou inscrição. Outrossim, o projeto possibilita que a interação virtual passe para ações físicas quando ocorrem as trocas de sementes e mudas via carta, devido as distâncias que separam o possuidor do interessado na espécie, possibilitando que a Rede tenha participação nacional, o que permite a interação entre áreas distantes tanto na troca de sementes como na de conhecimentos, incitando as pessoas a observarem e terem maior contato com a natureza que as cerca quando elas coletam sementes em suas atividades diárias.

O objetivo geral é compreender e levantar as atividades da Rede “Semear Conhecimentos” e a sua contribuição para a construção de múltiplas faces de territorialidades e redes agroecológicas no Brasil contemporâneo.

## **Desenvolvimento**

A pesquisa se realizou por meio de uma revisão bibliográfica referente às práticas de agroecologia e permacultura associadas às ações do Semear Conhecimentos. Foram



realizadas visitas aos encontros organizados pela Rede “Semear Conhecimentos” na Região Metropolitana de São Paulo, e confeccionadas a documentação fotográfica e registro audiovisual das atividades desenvolvidas (Figura 1).

Foi realizada uma minuciosa análise da página da rede social cujos resultados são:

Tipo de grupo: fechado;

Total de inscritos: 8.434 membros;

Número de encontros realizados até setembro de 2019: 80 em diversos locais do Brasil.

Descrição das de atividades ocorreram em cada encontro presenciais;

Elaboração de um mapa com a distribuição espacial destes encontros.

Foram realizadas visitas a quatro encontros físicos: três em São Paulo sendo dois deles em um espaço chamado É Hora da Horta e o último na Festa das Flores realizada no Horto Florestal, além de um em Mairiporã SP





## Conclusão

A existência e desenvolvimento das redes sociais foram os meios que possibilitaram a criação, articulação e divulgação da Rede Semear Conhecimentos. A função da Rede “Semear Conhecimentos”, que vem para ser mais uma semente plantada que pretende se disseminar de modo mais formal, dentro do meio acadêmico, para que mais pessoas se sintam tocadas e motivadas a também semearem algo que cresça e gere frutos assim como a “Semear” tem feito. A existência e o fomento de ações como a do Semear, hortas comunitárias, coletivas e pedagógicas, mutirões de revitalização de praças e áreas verdes são de inegável pertinência para a sensibilização das pessoas para com o cuidado do meio ambiente, fazendo com que elas se sintam parte dele.

## Referências Bibliográficas

COSTA, R. H. *O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GOTTMANN, J. *A Evolução do Conceito de Território*. Campinas: Boletim Campineiro de Geografia. V.2, Nº.3, 2012. P.523.

KITAMURA, C. P.; Agricultura Sustentável. In: HAMMES, S. V. (Orgs) *Agir: percepção da gestão ambiental*. 3. Ed., rev. ampl. Brasília: Embrapa, 2012.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. Ed. Reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.